

arranjos de clusters, que já existem no Rio de Janeiro, como o do Centro Sul do Estado, o grande cluster siderúrgico-metalúrgico metal-mecânico, que já é e se tornará ainda mais relevante como o grande fornecedor de insumos para construção, reparação, reciclagem e defesa dentro desse arranjo do cluster tecnológico-naval do Rio de Janeiro.

Mas, para isso, precisamos trabalhar em três vetores. Primeiro, o da governança, governança significando cadeias de autoridade, cadeias de responsabilidade, liderança e processo decisório. No meu modesto ponto de vista, acredito que esse foi um dos grandes motivos que as iniciativas anteriores que eu citei, de soerguimento e estabelecimento da indústria da construção naval no Rio de Janeiro, não prosperaram como deveria e se esperava. O segundo vetor é o do conhecimento, que tem que ser identificado, captado, guardado e aplicado nessa estrutura de governança, e aplicado nos negócios que se formam dentro do ambiente do cluster. É a partir desse conhecimento que o planejamento é executado, é analisado e o processo decisório é desenvolvido. E os dois, governança e conhecimento, alimentando todo o grande processo de relacionamento institucional, e não precisa ir muito longe para saber o grande volume de atores e stakeholders que estão inseridos nesse domínio da economia do mar, que pode ser sintetizado nesse evento de hoje, nesta audiência pública.

Governança é a chave, essa governança colaborativa. Como ela pode ser estabelecida? No nosso planejamento, nos nossos estudos, identificamos três níveis de governança que precisamos falar, precisamos interagir e precisamos ser autocoordenar. O primeiro é o ambiente operacional do cluster: lá vão surgir ideias de normatização, estabelecimento de áreas focais para desenvolvimento de negócios, projetos, estudos, propostas, ideias; um mapeamento de cadeias produtivas; o spillover, a guarda desse conhecimento e transbordamento desse conhecimento para outras áreas; cooperação; incremento da competitividade, que é importante; desenvolvimento da especialização; complementariedade entre atores, aquelas sinergias que citei no início. Isso, de certa forma, está sendo organizado naquele horizonte de planejamento de cinco anos do cluster. O primeiro trabalho efetivo é esse agora, da reciclagem, da economia circular. Nós pretendemos ativar o outro GT - grupo de trabalho, que é focado no conteúdo nacional, nesses grandes projetos da área da construção naval.

Pretendemos, também, estabelecer outro grupo de trabalho, esse voltado para a tecnologia, principalmente da automação, e na visão do e-navigation e na visão do sistema de gerenciamento da Amazônia Azul, que são sistemas que vão garantir a segurança e o monitoramento das nossas riquezas no mar. No filme isso ficará bem claro dentro dessa visão estratégica da Marinha do Brasil.

O segundo ambiente é o regional. É esse que nós precisamos atuar. E o regional é o Estado do Rio de Janeiro. O Governo do Estado e o governo dos municípios. E o grande número de agências e secretarias que tratam dos diferentes aspectos, das diferentes matizes que compõem a economia do mar. Então, precisamos ser formuladas políticas regionais, estaduais, municipais.

Temos uma infraestrutura logística, energética, de comunicações de segurança pública e precisamos ter um ambiente de negócios e de segurança jurídica plenamente estabelecido, porque senão aquela premissa do nosso ambiente de negócio da auto-organização do capital privado sendo conduzido e incentivado - e esse é o papel do Estado pelo poder público - ela não vai se realizar e nós não avançaremos. Não adianta nós termos um Arco Metropolitano se nós não conseguimos trafegar com segurança no Arco Metropolitano; se empresas não podem se instalar no Arco Metropolitano por falta por exemplo, de segurança; se nós não temos energia acessível, não temos comunicações, não temos uma internet de qualidade nesses polos industriais e nas diferentes indústrias que se formam ao longo do Estado do Rio de Janeiro. Então, essa é a lacuna que existe hoje. É a proposta que nós estamos trazendo aqui.

O terceiro ambiente é o federal. Esse já está estabelecido. A própria menção da Br do Mar foi um dos aspectos, uma das questões discutidas nesse fórum é o da comissão interministerial de recursos do mar. Essa comissão é conduzida pela Casa Civil, daí a ligação direta com a estratégia federal de desenvolvimento brasileiro. E ele é composto pela quase totalidade dos Ministérios que compõem o poder federal. E a Secretaria Executiva dessa comissão cabe à Marinha do Brasil.

Então aquela iniciativa de estabelecer o conceito de economia do mar e das contas do mar no contexto da matriz de insumo/produto brasileira, da matriz de produção brasileira, está sendo conduzida no ambiente da cibe. Toda a nossa visão de tecnologia de exploração do Programa Antártico Brasileiro da biologia marinha, de exploração dos nossos recursos de energia vão ser discutidos, e esse é o fórum para discutir, o fórum de governança.

E por exemplo, outra grande iniciativa que vai impactar diretamente o Rio de Janeiro e a construção e reparação naval e aqueles segmentos que eu citei é a formulação de uma nova política marítima nacional que está sob responsabilidade da Marinha do Brasil. Certamente, nós teremos aí várias audiências públicas e a contribuição desse ambiente de governança regional interagindo com o ambiente operacional do cluster, fato que não ocorreu na discussão da BR do Mar, talvez pudessem ser apresentadas novas demandas e novos pontos de vista de onde realmente a economia vai se desenvolver e surtir efeito, nós possamos ter esse novo ambiente de discussão.

Então, eu friso, o da base operacional já existe com o cluster formado e a sua associação criando esse ambiente de governança. Isso está tudo bem detalhado, todas essas visões no nosso... as ações estratégicas que estão sendo desenvolvidas no site da associação do cluster. E o federal, já estabelecido há muito tempo na figura da comissão interministerial de recursos do mar. O que nós precisamos é preencher essa lacuna intermediária e a nossa proposta. E essa proposta é que haja na estrutura do Executivo do Estado do Rio de Janeiro, conforme o Dr. Carlos Erane já adiantou, a figura de uma autoridade marítima para o desenvolvimento da economia do mar. A economia do mar ela está espalhada em diversas secretarias, diversas agências, tanto no nível estadual como no nível municipal.

Como nós falamos aqui de estaleiros, de construção naval, os 18 estaleiros que existem no entorno da baía de Guanabara, estão distribuídos por vários municípios. Então, pode ser que a visão de um não reflita a visão de outro. Então, é preciso ordem, é preciso governança, é preciso liderança.

Então, essa autoridade precisa ser criada e talvez possa até ser mesmo dentro da própria Secretaria de Desenvolvimento Industrial do Estado e de Relacionamento Institucional que já existe, e ela teria a tarefa de conduzir de maneira integrada e coordenada as questões de exploração do potencial marítimo do Estado do Rio de Janeiro. Bom, em suma, era isso que nós estamos tratando. É a visão que temos e se não tiver essa integração, essa coordenação e esse espírito público, apartidário como já foi citado aqui anteriormente, nós não vamos poder explorar todo esse potencial.

Eu gostaria de sintetizar e exemplificar tudo isso que eu acabei de falar num filme de cerca de cinco minutos que eu vou passar a seguir. Antes do filme, essa é a visão do que nós estamos falando, esse é o nosso mote. Elos por uma economia mais azul, da economia do mar. A economia do mar também é conhecida como economia azul. Elos da ligação de integração, de cooperação e de fortalecimento dessa cooperação. E nós não temos a menor dúvida de que, olhando com essa mobilização do Estado do Rio de Janeiro dentro daquela visão da tríple S em prol da sociedade, olhando para o nosso horizonte onde o azul do mar lembrando até a música do Tim Maia, se encontra com o azul do céu, gera para o Rio de Janeiro um horizonte muito promissor. E o Rio de Janeiro se abre como realmente um mar de oportunidades.

E aquele desenho, aquela linha significa a linha da costa, o desenho da linha da costa do Estado do Rio de Janeiro com as suas diversas reentrâncias. Eu passo agora o filme sobre tudo o que eu falei.

(EXIBIÇÃO DE FILME)

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Almirante Edesio, o senhor nos ouve?

O SR. EDESIO TEIXEIRA LIMA JÚNIOR - Pois não, pois não.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - A sua apresentação foi concluída? O senhor gostaria ainda de fazer alguma consideração?

O SR. EDESIO TEIXEIRA LIMA JÚNIOR - Não, não senhora. Eu concluí e gostaria de citar, para as perguntas, os presentes aqui conosco na Emgepron. Nós temos o Almirante Brasil, que é o nosso diretor técnico comercial, o que trabalha diretamente com esses programas na área da economia do mar, que permitem que a Emgepron exista; o Almirante Viveiros, que é o nosso Seafoam(?), o nosso diretor administrativo-financeiro; o Almirante da Silva, que é o presidente da associação do cluster e o Comandante Sorratiez(?) que é gerente para o cluster dentro da Emgepron. Então, se eu não tiver possibilidade de responder a alguma pergunta, certamente eles responderão aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Muito obrigada pela presença dos almirantes, assim como também do comandante.

Mais uma vez, parabenizar pela sua apresentação, Almirante Edesio. Quando nós estivemos, eu, o Deputado Waldeck Carneiro, no arsenal de Marinha os senhores nos receberam carinhosamente. O senhor fez também uma apresentação um pouco diferente da de hoje. Eu posso aqui confessar e acho que o Deputado Waldeck também, cada vez mais nós nos tornamos fãs da Marinha do Brasil. É um trabalho brilhante.

Acho que com essa apresentação, vários já se inscreveram. Então, gostaria de passar a palavra também para o Deputado Waldeck Carneiro, porque nós temos oito pessoas inscritas, são representantes das universidades que vão poder contribuir, com toda certeza, naquilo que foi também marcado dentro da sua apresentação no que diz respeito à capacitação, à formação, à inovação à ciência e tecnologia.

Então, Deputado Waldeck Carneiro, gostaria de passar também a palavra a você para nós darmos a vez também para os inscritos.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Deputada Célia Jordão, eu quero propor que nós ouvíssemos os inscritos antes. Porque nós temos tido a oportunidade de debater com a Marinha já há algum tempo. Agradeço de novo muito enfaticamente a apresentação do Almirante Edesio de Lima Júnior. Se puder, Almirante, não sei se já fez isso, mas se puder colocá-la à disposição aqui no chat, seria importante, porque aí as instituições aqui representadas poderiam tê-la no seu acervo de documentos e informações. Se for possível, seria desejável.

O SR. EDESIO TEIXEIRA DE LIMA JÚNIOR - Totalmente, à vontade.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Muito obrigado. Então, nesse sentido, Deputada Célia Jordão, eu acho melhor ouvirmos os inscritos.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Com certeza. O SR. WALDECK CARNEIRO - São oito inscrições por enquanto, queria propor inscrições de fala de quatro minutos; no terceiro minuto, anunciamos que falta um. Pode ser assim?

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Com certeza. Então, vamos ao primeiro inscrito, que é o representante da Ufrj, o sr. Segen Estefen. É um nome diferente, não sei se falei corretamente.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Com os cumprimentos à professora Denise Carvalho, a quem eu agradeço mais uma vez, porque sempre participa, a Ufrj sempre participa das agendas aqui da Assembleia. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - O senhor dispõe de quatro minutos.

O SR. SEGEN ESTEFEN - Ok. Boa tarde a todos. Parabéns pela iniciativa da Deputada Célia Jordão e do Deputado Waldeck Carneiro, de uma audiência pública. Quero agradecer ao Almirante Edesio, brilhante apresentação. Do ponto de vista da Ufrj, da Coppe, especificamente - o exteriormente coordenador do nosso programa de Engenharia Oceânica, o professor João Davi, também, presente, poderá complementar -, eu quero enfatizar o longo tempo que nós temos já trabalhando na construção naval, na exploração de petróleo em águas profundas e em vários temas levantados pelo Almirante Edesio.

Eu acho que essa iniciativa é extremamente importante para o nosso Estado. Um ponto-chave, como o Almirante ressaltou, é a governança. Entendemos também que uma boa governança pode dar frutos mais rápidos a essa iniciativa. Podemos incorporar hoje toda essa tecnologia digital que está à nossa disposição. Inclusive, para gestão desse cluster, eu acredito que isso será muito importante. e, com isso, nós podemos atingir de fato não só as universidades, mas a sociedade fluminense como um todo.

Um ponto que eu queria ressaltar é a importância da transição para descarbonização. Entendo que o Estado do Rio de Janeiro pode ser um dos pioneiros nessa ação. E, para isso, nós temos que promover a transição das nossas tecnologias de óleo e gás para as renováveis do oceano. Nós temos trabalhado nesse tema já há alguns anos, com o apoio da Fapej.

Nesse assunto, inclusive, gostei muito do vídeo que incorpora um dos nossos desenvolvimentos, que é um conversor de ondas para gerar eletricidade pelas ondas do mar. Isso é extremamente importante para o futuro brasileiro. E nós temos toda a condição de fazer essa transição tecnológica, usando laboratórios de classe mundial que as nossas universidades dispõem.

Basicamente era isso que eu tinha a dizer. Parabeno, novamente, a iniciativa. E quero dizer que estamos à disposição para contribuir.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada ao senhor.

O SR. - Deputada, eu posso fazer só um 'comentáriozinho'?

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Pois não.

O SR. - O Cluster tem um Conselho de Administração e tem dois conselhos que suportam. Um é o Conselho Científico Estratégico e o outro é o Conselho Empresarial. No Científico Estratégico, já temos a adesão da Coppe. A Coppe já trabalha diretamente conosco. E vão surgir programas em função de todas essas pesquisas e áreas de atuação da Marinha que o senhor citou, lá na área de Oceanografia, Biologia Marinha e Tecnologia da Informação. E certamente a Coppe terá um papel muito destacado, a Ufrj, no nosso ambiente.

Eu recebi uma mensagem aqui, agora, do Almirante Ilques, que pediu para que ao vivo lhe transmitisse os cumprimentos. E eu o estou fazendo aqui agora.

O SR. EDESIO TEIXEIRA LIMA JÚNIOR - Um abraço ao Almirante Ilques.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - O segundo orador inscrito é o Dr. Mauro Osório, da assessoria fiscal da Alerj.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Deputada Célia Jordão, eu só quero propor, como metodologia, se houver acordo, para que fizéssemos um bloco com quatro; aí, o Almirante Edesio e equipe podem reagir. Depois, fazemos um segundo bloco. Porque, senão, ficam muitas questões. Se V. Exas. estiverem de acordo, podemos de quatro em quatro.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Pode ser.

Então, o segundo orador, Dr. Mauro Osório.

O DR. MAURO OSÓRIO - Quero parabenizar o trabalho da Deputada Célia Jordão, o trabalho maravilhoso que essa Comissão está fazendo nessa atividade econômica vinculada ao Complexo Petróleo e Gás, tão importante para o Estado do Rio de Janeiro.

Cumprimentar o Deputado Waldeck Carneiro, que eu já conheço há bastante tempo; a Deputada Célia Jordão, que conheci recentemente, e tive uma surpresa muito positiva pela qualidade do seu trabalho com o compromisso público; e quero saudar ao Almirante Edesio. Eu sou sobrinho também de Almirante, descendente de General Osório, então minha família tem algumas relações com as Forças Armadas.

E eu gostaria de dizer que eu, há algum tempo, venho colocando que precisamos ter, no Estado do Rio de Janeiro, primeiro, uma visão sistêmica, que eu acho que falta mais no Estado do Rio de Janeiro. Eu acho que é um dos motivos de sermos a economia que menos cresce, desde os anos 70. Enfim, Deputada, tive uma informação agora, na semana passada, de que, na verdade, na área de cinema e vídeo, Belo Horizonte e Distrito Federal tenham passado o Estado do Rio de Janeiro, de acordo com dados da Ancine. Então, precisamos realmente trabalhar de forma sistêmica.

E as Forças Armadas têm uma presença muito forte, aqui, no Rio de Janeiro, e praticamente não há interação entre as forças estaduais, as lideranças estaduais e a presença das Forças Armadas. Então, acho que essa é uma iniciativa que merece todo estímulo e todo nosso apoio.

Gostaria de fazer algumas indagações. Hoje, do Complexo Petróleo e Gás, 80% dos fornecedores da Petrobras estão fora do Estado do Rio de Janeiro, fizemos uma nota técnica sobre isso, depois, podemos passar para as pessoas presentes aqui que ainda não a têm. Mas aí eu gostaria de saber do Almirante Edesio e da equipe que está aí, por exemplo, a linha Frente Marítima de Niterói, é uma oportunidade muito grande. Eu tive a oportunidade de fazer um trabalho junto com eles. Precisa ali de uma dragagem que custa em torno de duzentos milhões, que, provavelmente, que se paga em poucos anos, em torno de seis anos.

Gostaria de saber como está a relação da Emgepron e desse grupo com a nova gestão do Prefeito Graef. Enfim, esse encaminhamento, essa dragagem que eu acho que é muito importante para aproveitarmos as oportunidades; é ali com naval, com o porto privado que tem, toda a parte de base offshore, a parte de indústria.

E quero citar aqui um número, rapidamente, de Macaé. Macaé tem uma receita de ISS per capita, por habitante, que é cinco vezes maior do que da Cidade do Rio de Janeiro e do que da cidade de Niterói, muito por conta de ter o porto, o aeroporto do pós-sal da Bacia de Campos. Então, isso mostra.

Então, eu gostaria de saber, primeiro, como está a relação na questão da dragagem e, também, da Emgepron com a Prefeitura de Niterói, para podermos avançar em políticas que adensem esse complexo produtivo no Estado do Rio de Janeiro.

Gostaria de saber também a visão dos senhores sobre a BR do Mar, porque, aparentemente, há uma visão aí muito liberal e que pode acabar não beneficiando a nossa cabotagem, a posição da nossa indústria naval aqui no Estado do Rio de Janeiro. E, também, nesse mesmo sentido, se existe uma visão dos senhores sobre a política de conteúdo local, que hoje está em discussão no Congresso. Se há alguma visão, se estão acompanhando isso, como estão vendo essa Comissão.

Quero saudar também o Almirante por ele ter colocado a questão também de uma visão sistêmica. Não adianta ter o Arco Metropolitano se não tiver energia na Baixada, se não tiver telecomunicações, se não tiver acesso. Enfim, se não tiver o new deal para a nossa periferia metropolitana.

E, por último, saber qual é a importância que ele vê na parte do descomissionamento. Porque os estudos que temos feito, as discussões que temos feito também com a Magda, que é especialista nesse assunto, muito maior do que eu, são de que, na verdade, talvez isso ainda demore. As empresas que estão adquirindo ali os postos da Bacia de Campos não devem dar prioridade a isso. Talvez, isso seja feito no exterior. Se esse descomissionamento realmente pode ter essa importância toda.

Mas, enfim, quero parabenizar a Emgepron, o Almirante, toda a equipe. E dizer que, do ponto de vista da assessoria fiscal, do ponto de vista do Deputado André Ceciliano, que nos convidou e nos deu autonomia para estarmos pensando aqui a questão do desenvolvimento, nós estamos muito interessados em construir para o Estado do Rio de Janeiro políticas sistêmicas, uma visão integrada e que nos tirem desse longo ciclo vicioso e nos coloquem aí no ciclo virtuoso.

Ainda tem, Deputada Célia Jordão, Deputado Waldeck Carneiro, o Fundo Soberano Estadual, que foi criado. Existe uma perspectiva aí agora de o preço do barril do petróleo chegar a cem dólares. Então, nós discutimos também como podemos usar esse Fundo Soberano em área estrutural da economia fluminense, não chegar à situação em que a gente perdeu setecentos mil empregos de 2015 para cá.

Enfim, é uma situação catastrófica, sem nenhum exagero, que o Estado do Rio de Janeiro está e eu acho que a economia do mar pode ser um dos caminhos, pensando em uma estratégia de forma sistêmica e implementando-a.

Obrigado, Deputada.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigado, Dr. Mauro. O próximo a fazer uso da palavra é a Dra. Magda Chambrriard, ex-presidente da ANP e, também, hoje, membro da assessoria da Alerj.

A SRA. MAGDA CHAMBRIARD - Obrigada, Deputada Célia Jordão. Boa tarde, à V.Exa., ao Deputado Waldeck Carneiro, em nome de quem eu cumprimento todos os outros participantes aqui dessa Comissão.

Em primeiro lugar, quero cumprimentar o Almirante Edesio, pela apresentação, porque ela nos encanta e incentiva. Eu quero cumprimentar também, aproveitar, e não poderia deixar de endereçar uma palavra ao Almirante Viveiros, com quem eu dividi trabalhos enquanto estava à frente da Agência Nacional do Petróleo.

Quando a gente trabalha em petróleo no Rio de Janeiro, não pode deixar de se relacionar com a Marinha do Brasil. Então, nosso contato na Agência Nacional do Petróleo foi muito intenso. A Marinha do Brasil fiscalizava e fiscaliza as atividades de exploração e produção junto com a Agência Nacional do Petróleo. A Marinha do Brasil nos auxilia a identificar e monitorar o tráfego naval de navios sísmicos, de navios que carregam nossa produção do petróleo para fora do país. Ela nos auxilia a monitorar as embarcações de apoio. Enfim, ela nos auxilia também a monitorar e prevenir acidentes, como aconteceu em 2010, o acidente da Chevron. A Marinha do Brasil esteve muito junto com ANP e Ibama na defesa dos interesses nacionais. Então, a Marinha está sempre muito junto com essa atividade.

Eu quero relatar também que a Emgepron, a empresa que o senhor preside, também foi muito parceira da Agência Nacional do Petróleo, enquanto coparticipa da fiscalização das atividades de segurança operacional, por um período grande.

Em função disso tudo, Almirante, o senhor falou sobre governança, conhecimento e relações institucionais, e, baseado num princípio, que eu aprendi criança, que era de perguntar para quem sabe, negociar com quem tem dinheiro, eu gostaria de perguntar para o senhor o seguinte: como o senhor está vendo a participação da Emgepron nessa questão da alavancagem da indústria naval no Estado do Rio de Janeiro? Como é essa alavancagem junto com a alavancagem do conteúdo local na indústria do petróleo do Brasil, do qual o Rio de Janeiro é o principal hospedeiro? Pode acontecer? Como o senhor está vendo essa questão fortalecer a economia do Rio de Janeiro e a sociedade fluminense e do Brasil, como um todo?

Deixo aqui essa pergunta, junto com novos parabéns pela apresentação e grande abraço a vocês todos, principalmente em nome ao Almirante Ilques(?).

O SR. WALDECK CARNEIRO - Deputada Célia.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Pois não. Falta um para fechar esse bloco de quatro.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Eu queria ter o privilégio de chamar o próximo, porque é o meu vice-reitor, meu querido amigo, Professor Fábio Barboza Passos, vice-reitor da minha universidade, onde sou professor, Universidade Federal Fluminense.

Eu queria agradecer ao reitor Antônio Cláudio, que prontamente nos atendeu. Aliás, a UFF também, aliás, como todas as universidades do Rio de Janeiro, mantém estreita interlocução com a Assembleia Legislativa, através da Comissão de Ciências e Tecnologia, mas não apenas através da Comissão de CT.

Eu queria passar a palavra para o Professor Fábio Barboza Passos, vice-reitor da UFF, mas também registrar - não é Célia? -, que essas intervenções agora há pouco, tanto a do Mauro Osório, quanto da Magda Chambrriard, quero aqui dizer de público, são intervenções de figuras que têm ajudado demais a Assembleia Legislativa. A assessoria fiscal da Alerj, coordenada pelo Mauro Osório, e recentemente fortalecida pela chegada da Magda Chambrriard, têm dado uma contribuição muito precisa, muito decisiva para os trabalhos tanto das Comissões Permanentes, quanto das Comissões Especiais, como a própria CPI das participações especiais.

Então, eu queria fazer esse registro público. São colegas também do mundo acadêmico, que estão conosco dando uma importante contribuição ao Parlamento fluminense.